

CONVERGÊNCIAS DE FREIRE E HABERMAS PARA (RE)PENSAR A EDUCAÇÃO

Convergence of Freire and Habermas for (re)think education

Jenerton Arlan Schütz¹

Resumo: Este artigo se caracteriza como um trabalho bibliográfico, que tem por objetivo central analisar a obra de Jürgen Habermas e Paulo Freire com o objetivo de (re)pensar um projeto de sociedade emancipada, com verdadeiros sinais de democracia, dimensionando e pondo as reflexões convergentes que ambos oferecem em torno dos desafios da emancipação social presentes na educação. A categoria de ação comunicativa de Habermas, assim como o diálogo de Freire, caracteriza um avanço na prática educacional e, conseqüentemente, de procedimentos transformadores da sociedade atual.

Palavras-chave: Mundo comum. Ação comunicativa. Diálogo.

Abstract: This article is characterized as a bibliographic work, which is central to analyze the work of Jürgen Habermas and Paulo Freire with the objective of (re)thinking one emancipated society project, with real signs of democracy, dimensioning and putting the converging reflections that both offer on the challenges of social emancipation present in education. The category of communicative action of Habermas, as Freire's dialogue, characterize a breakthrough in educational practice and consequently transformers procedures of today's society.

Keywords: Ordinary World. Communicative Action. Dialogue.

Introdução

A educação sempre foi e é ainda hoje um tema de extrema importância para ser estudado. Seu papel na sociedade e a influência que possui perante os indivíduos deixa claro o motivo de seu estudo. A educação está em crise e não poderia ser diferente, pois, no momento que é dirigida historicamente e não pensada pela sociedade, é somente feita.

Para (re)pensar a educação, faz-se necessário trazer à cena as propostas teóricas de Freire e Habermas que apontam as possibilidades concretas para dar o significado a tal projeto. Buscou-se, para tanto, estabelecer relações entre Habermas e a categoria da ação comunicativa, a dimensão política, juntamente com a comunicação/diálogo que Freire chamou de Pedagogia do Oprimido, ou de Educação Libertadora, sendo uma concepção de educação das classes populares e não apenas como educação do povo.

O caminho a ser seguido tem por princípio a construção de uma pedagogia das convergências, através da aproximação entre os autores em suas preocupações comuns, para poder refletir sobre os fatos que constituem a contemporaneidade.

A razão dialógica e a razão comunicativa são propostas que convergem para a resignificação de uma sociedade emancipada, tendo como ponto de partida as novas bases filosóficas.

A razão dialógica de Freire propõe a construção de um novo sentido, a partir do diálogo entre sujeitos. A educação problematizadora é focalizada a partir da reflexão, em que o professor faz o papel de transmissor de conhecimentos e o aluno faz o papel de mero espectador deste processo, sendo que, juntos, constroem conhecimento diante de uma prática reflexiva e crítica da realidade.

¹Graduando de Sociologia e graduado em História pela UNIASSELVI, Pós-Graduado em Metodologia de Ensino de História pela mesma instituição, Professor da Rede Pública de Ensino/SC, e aluno do Programa de Pós-Graduação em Educação nas Ciências, Mestrado, na UNIJUÍ – Ijuí/RS, bolsista CAPES. E-mail: jenerton.xitz@hotmail.com

A ação comunicativa de Jürgen Habermas se refere à interação entre sujeitos, capazes de influenciar mutuamente, sendo a comunicação intersubjetiva a única saída para a crise. Este é o ponto de partida deste artigo, a preocupação de Freire e Habermas frente à alienação cultural nas sociedades contemporâneas, as propostas da reconstrução cultural que superem o clima do pessimismo, bem como as críticas à ideologia conservadora e autoritária, e as respectivas sugestões de reinvenção do poder político através de uma organização cidadã da sociedade.

Ambos também rejeitam a tese de que a razão humana não conseguirá sair do círculo vicioso, acreditam na possibilidade de os seres humanos constituírem um mundo bom para se viver, no qual se torne possível usufruir da vida.

Superar a alienação cultural

Freire trata a alienação cultural inicialmente em sua obra *Pedagogia do Oprimido*, na qual as práticas de dominação sobre as demais classes sociais ocorrem a partir dos interesses das elites, sendo que “[...] o opressor, para oprimir, precisa de uma teoria da ação opressora” (FREIRE, 1993, p. 183), na qual organiza os processos dos diversos setores sociais oprimidos.

O antidiálogo é a arma mais poderosa das elites, mantendo a maioria da sociedade alienada e distante da forma correta de organizar a sociedade.

É precisamente, quando – às grandes maiorias – se proíbe o direito de participar como sujeitos da história, que elas se encontram dominadas e alienadas. [...] Por isto é que a única forma de pensar certo, do ponto de vista da dominação, é não deixar que as massas pensem (FREIRE, 1993, p. 127).

As formas de dominação negam à maioria a capacidade de pensar, criticar, dialogar e debater sobre o mundo em que vivem, evitando qualquer relação com o diálogo. Deste modo, as elites dominantes sabem que estão atrofiando o potencial de resistência e conseqüentemente a libertação dos oprimidos. As elites evitam estabelecer qualquer vínculo de diálogo, debate e formas de comunicação nos setores da população. Caso agissem de maneira contrária, estariam deixando que estes participassem com pensamentos críticos sobre o cotidiano e situações que estejam integradas.

Diante dos mecanismos de controle da comunicação social estabelecidos pela elite, quanto mais isolados uns dos outros, sem relações com o mundo e com os outros, mais alienados politicamente, culturalmente e socialmente estarão os oprimidos.

A modernidade perseguiu incansavelmente o mito do progresso científico e técnico (SANTOS, 1993). Nos dias atuais, as estratégias para alienar as camadas populares contam com o poder tecnológico dos meios de comunicação de massa, meios estes que estão cada vez mais aperfeiçoados e fortes, afetando tanto o cotidiano das pessoas como também as suas relações profissionais, econômicas e políticas.

A alienação cultural analisada nas obras de Freire nos remete à necessidade de repensar o projeto emancipatório da sociedade à mercê das transformações culturais que ocorreram na década de 90. As elites dominantes estavam em constante reciclagem com seus métodos e estratégias de controlar os oprimidos, conservando-os na vida que levavam diariamente. Os meios de comunicação serviam para acalmar as classes dominadas perante as contradições do sistema de dominação. O projeto emancipatório deve reorganizar a estrutura entre as classes para que ocorra a saída dos oprimidos de seu âmbito local, havendo, assim, possibilidade de interação e relações com o mundo e com os outros.

É deste modo que, para o autor, somente quando as classes dominadas/oprimidos des-

cobrem o opressor, e se engajam na luta organizada por sua libertação, começam a crer em si mesmos, superando, assim, sua convivência com o regime opressor. Se esta descoberta não pode ser feita em âmbito intelectual, mas para a ação se tornar práxis, deve estar acompanhada de um sério empenho de reflexão (FREIRE, 2003).

Habermas parte de uma análise crítica das sociedades contemporâneas, na qual a alienação humana ocorre através do grande déficit de comunicação/racionalidade que provém dos sistemas de controle social. Diante da alienação da vida humana, a alternativa apresentada por Habermas está expressa em sua Teoria da Ação Comunicativa.

Sabe-se que a mídia domina os processos de comunicação via diversos meios de comunicação, impondo, muitas vezes, até os assuntos e a forma de linguagem para a população. A estratégia está em confundir e iludir o receptor destas informações, repassando a ideia de que aquilo que está sendo repassado é puramente verdadeiro.

O grande poder que a mídia exerce atualmente na formação da consciência dos seres humanos produz o fenômeno da semiotização da vida social (MEJÍA, 1996). O controle midiático faz com que a ação comunicativa entre as pessoas seja reduzida, deixando com que o sistema econômico e a organização cultural vigente dominem o mundo da vida. “Na medida em que as descrições objetivadoras da sociedade emigram para o mundo da vida, nós passamos a não mais nos entender como sujeitos que agem comunicativamente” (HABERMAS, 1990, p. 178).

Diante dessa constatação, o desafio de Habermas é reabilitar a comunicação que nasce do mundo da vida. Seu objetivo parte da teoria da ação comunicativa, perante a qual a racionalidade humana é superior à razão moderna e, como consequência, pode ser reconstruída pelo processo de aprendizagem coletiva. Desta maneira, será possível (re)construir novos processos culturais emancipatórios, livres da alienação e repressão.

A reconstrução do projeto emancipatório

Na defesa da reconstrução cultural, Freire e Habermas convergem nos conceitos de Dialogicidade e Ação Comunicativa como propostas para construir o novo projeto emancipatório. A comunicação livre é a estratégia de ambos os autores para o processo da humanização.

A crítica de Freire aos processos alienantes converge para o sentido que Habermas atribui como a principal causa dos problemas, o déficit de comunicação, que está ocorrendo em plena era das comunicações. Diante das críticas, Freire e Habermas oferecem propostas que transformam e humanizam a sociedade.

O conceito de dialogicidade em Freire produz um pensamento radicalmente humanista e libertador, no momento em que coloca o diálogo como a primeira condição da libertação dos oprimidos. É pelo diálogo, que implica em uma atitude humanista, na qual o ser humano constrói um mundo humano, projetando um futuro que está por realizar-se.

Em Freire (1993, p. 78), “O mundo pronunciado, por sua vez, se volta problematizado aos sujeitos pronunciantes, a exigir deles novo pronunciar”. Temos como base antropológica freireana o diálogo. Consequentemente, cabe a cada ser humano o desafio de dizer a sua palavra, sendo a exigência fundamental para sua humanização. Assim, nos tornamos sujeitos capazes de construir intersubjetivamente uma sociedade com objetivos e vivências em sintonia.

A vocação do ser humano é humanizar-se, construir-se cada vez mais livre e evoluído. No entanto, essa vocação para a humanização não é algo a priori ou inato, mas sim uma constante transformação diante do mundo e dos outros, uma abertura ao novo, possibilidades que estão por realizar-se, é o que faz a impulsão para os seres humanos serem mais.

A proposta de Habermas também converge para o desafio de construir uma nova racionalidade, como caminho de superação da atual crise sociocultural. Para Habermas, a principal

causa dessa crise é a burocratização sobre a existência humana através dos sistemas sobrepostos à vida em comunhão, resultando no déficit de comunicação.

A posição da pós-modernidade conservadora converge para equívocos ainda mais profundos ao desconstruir completamente a subjetividade humana (HABERMAS, 1998). Se a dialogicidade é negada, compromete, dessa forma, qualquer possibilidade de construir um processo humano que supere a situação atual em que nos encontramos.

Sendo assim, Habermas recorre para a razão comunicativa, tendo como ponto central a produção do entendimento entre os seres humanos, povos e etnias. É uma comunicação livre de qualquer censura e voltada para a busca de entendimentos, sendo possível a produção de argumentos e de se expor às críticas de outros.

Para superar o contexto sociocultural que caracteriza a humanidade, é necessário restaurar a racionalidade humana na dimensão comunicativa e emancipada. A partir desse processo, podemos construir novas bases culturais e novas estruturas para viver em sociedade.

Portanto, a razão comunicativa é o alicerce para descolonizar o mundo atual e superar a crise das sociedades, sendo necessário atacar a causa e não apenas os elementos secundários. Essa é a esperança de Habermas na procura de reconstruir o projeto emancipatório a partir da racionalização humana.

O encontro com a educação popular

Pelo estudo realizado, Habermas e Freire não aceitam o projeto da modernidade e nem o niilismo presente em várias situações atuais. Ambos, cada qual a seu modo, acreditam na possibilidade de o ser humano (re)construir um mundo bom de viver, e que seja possível fruir da vida.

Filósofo e sociólogo alemão, Habermas é considerado o herdeiro da Escola de Frankfurt e buscou superar o desencanto dos fundadores da escola, no que diz respeito às possibilidades da modernidade, como formulada pelos iluministas (OSMON; CRAVER, 2004). Habermas escreveu sua tese sobre a ação comunicativa, envolvendo a interação dos sujeitos, capaz de influenciar no projeto da modernidade mutuamente.

Paulo Freire, educador brasileiro, oriundo de família de classe média, que vivenciou a fome durante a depressão de 1929. Dedicou-se à educação dos oprimidos e tem influenciado a teoria crítica em educação na América Latina e em todo o mundo (OSMON; CRAVER, 2004). Para Freire, no projeto da modernidade, não é possível viver em comunhão, sendo que o capitalismo se fundamenta na exploração dos seres humanos por parte dos humanos. Diante da exploração, Freire propõe a libertação dos oprimidos a partir da comunicação dialógica.

Deste modo, apesar de possuírem caminhos metodológicos diferentes, ambos atribuem à comunicação um papel fundamental para transformar a sociedade atual. No entanto, como já mencionado anteriormente, a comunicação, na qual as ideias devem circular livremente, sendo necessária a busca constante de conhecimento, livre de pressão e coerção, é o fator que possibilita a aproximação e o encontro entre as sociedades e seres humanos. Somente após a interação social e a transformação social se terá uma sociedade mais justa e menos desigual.

Assim, enquanto Habermas, na sua teoria, se fundamenta para todos, no mundo da vida, Freire atribui a dialogicidade aos oprimidos, e aos grupos de pessoas que com eles se comprometem.

Sendo assim, a ação comunicativa, efetivamente dialógica, que tem uma relação entre o educador popular e o educando, pode se constituir em um dos fundamentos da educação popular por seu cunho libertador.

Considerações finais

Compreender que ainda vivemos sob o projeto da modernidade não significa necessariamente que devemos aceitá-lo. A razão humana não pode ser distanciada e dispensada da sociedade, pois, para construir o novo, é fundamental a sua presença.

Em nossa sociedade, podemos constatar que as classes populares – os sem-teto, sem-trabalho, sem-terra, alguns com trabalho em condições precárias, crianças, jovens e idosos - estão sendo desvalorizados de alguma forma, no Brasil, historicamente manipulando, discriminando e ainda explorando. Surge então a crítica de Freire, na qual a transformação ocorre com a mediação do sujeito com o seu mundo, tendo como consequência a transformação, tanto na dimensão cultural, como econômica e política.

Portanto, se a razão comunicativa de Habermas, assim como o diálogo em Freire fossem assumidos, na prática, pelas vontades progressistas, tendo como fundamento a educação popular, representariam um avanço considerável nos processos transformadores.

Observando a realidade, parece que as forças e vontades progressistas ainda não querem criar as condições para que ocorra a (re)fundamentação da educação popular, ou talvez não tenha chegado o tempo certo para o fato. O nosso futuro está interligado com a reinvenção dos modelos de vida, formas de organização social e dos sistemas de controle.

Portanto, um dos maiores desafios da atualidade é se livrar dos meios que manipulam e controlam a existência humana, sistemas burocratizantes, que desumanizam a todos, jovens, adultos, velhos, ricos, pobres, cultos, analfabetos, incluídos e excluídos. O processo emancipatório está fundamentado no nosso modo de vida. A partir dele, podemos reinventar as formas de viver, superar as crises que afetam o mundo pós-modernidade e desenvolver os potenciais para nos tornarmos cidadãos.

Referências

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 22. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1993.

_____. **Pedagogia do oprimido**. 37. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2003.

HABERMAS, Jürgen. **O Discurso Filosófico da Modernidade**. 2. ed. Lisboa: Dom Quixote, 1998.

_____. **Pensamento Pós-metafísico**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1990.

MEJÍA, Marco R. **Transformação social**. São Paulo: Cortez, 1996.

OSMON, Howard A.; CRAVER, Samuel M. **Fundamentos filosóficos da educação**. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2004.

SANTOS, Boaventura de Souza. **Um discurso sobre as Ciências**. Porto: Ed. Afrontamento, 1993.

Artigo recebido em 15/06/16. Aceito em 18/08/16.
